

Saudação a Winnie

0 Dia 2/3/91

BENEDITA DA SILVA



O Brasil está recebendo Nelson e Winnie Mandela, duas grandes personalidades da luta contra o **apartheid**. São ambos nossos conhecidos, guerreiros, lutadores, contestadores e, sobretudo, humanistas. Dispensam apresentações. Mas quero falar de minha irmã de luta, Winnie Mandela. Lembro-me dela, perfeitamente, quando da visita feita ao Congresso Nacional Africano (ANC). Fui portadora do convite feito pela Prefeitura de São Paulo ao grande líder Nelson Mandela para que visitasse o Brasil. Fazia parte de uma comissão de parlamentares integrada pelos deputados federais Paulo Paim, Caó, Edmilson Valentim, Domingos Leonelli e João Hermann. E, ao cumprimentar Winnie, senti forte emoção. Com orgulho pude abraçar uma mulher que não permitiu nunca que a prisão do seu marido caísse no esquecimento, pois compreendia muito bem o que significava a sua luta para os negros de todo o mundo.

Sabendo que esfriar essa luta, violentar, ameaçar ou depreciar é tática comum no regime racista da África do Sul, Winnie não vacilou, nem mesmo diante das ameaças de prisão. Esguia, convicta e desenvolta, descreveu para nós todo o quadro de enfrentamentos, ressaltando os desafios que teriam pela frente, sempre mantendo a mesma coragem e otimismo.

Sem nunca perder o sorriso, Winnie demonstrava o quanto sa-

bia das coisas. Observei como ficou surpresa e feliz ao receber de presente uma bonequinha preta. Aproveitou aquele momento de descontração para falar de sua preocupação com as crianças e sua educação presente e futura.

Que coincidência! Lembro-me de que, ao nos despedirmos, manifestou um desejo muito grande de conhecer o Brasil. Parecia considerar remota essa possibilidade. Mas, vejam só, ei-la chegando merecidamente ao lado do seu homem, como muito bem expressa Martinho da Vila.

Quero saudá-la, Winnie, e dizer-lhe, repetindo Leci Brandão, que você é seriedade, um exemplo de coragem. Mulher bendita, guerreira vitoriosa. Você encontrará, aqui e em nós, vontade de levar a luta e afastar os obstáculos, criar condições e trazer a paz duradoura e permanente. A paz anunciada nos tambores rufando, muita gente cantando, as crianças brincando, homens e mulheres trabalhando, as flores brotando em novo porvir. Pássaros em revoada, a igreja cheia apenas de gente, cuja raça não importa, não tem mais sentido.

Somos braços que se abraçam numa nova caminhada.

Não, Winnie, não estou sonhando. Quero apenas um novo amanhecer para a nossa gente, para todos os povos. Não quero sentir saudades, mas apenas a satisfação de ver que o nosso trabalho não foi em vão.

Sonho, até, com o dia em que poderemos, enfim, mudar a palavra de ordem e dizer, com liberdade: a luta acabou.